

■ Do Congresso para a Esplanada

O novo Ministro da Ciência e Tecnologia, deputado federal Eduardo Campos (PSB-PE), assume o cargo com o desafio de dar mais peso político à pasta e restabelecer a relação do governo com a comunidade científica, desgastada na gestão do antecessor Roberto Amaral. Vai administrar um orçamento de R\$ 4 bilhões, num ano em que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva promete não contingenciar tanto os recursos públicos como fez em 2003. Se vencerá as quedas-de-braço com a área econômica, o tempo é que vai dizer. O fato é que Campos tem bom trânsito no Palácio do Planalto, consolidado como líder da bancada do Partido Socialista Brasileiro (PSB) na Câmara em 2003. Economista de formação e político profissional, assumiu aparando arestas: deixou claro que defende o uso pacífico da energia nuclear, sepultando a polêmica aberta por Roberto Amaral há um ano. “Não é o ministro que define a política nuclear no Brasil”, afirmou. Campos tem 38 anos de idade. Está no terceiro mandato de deputado federal e foi secretário de governo e da Fazenda de Pernambuco entre 1995 e 1998. Campos já afirmou que quer manter uma boa relação com a academia e garantiu que vai procurar todos os setores da comunidade científica, “O momento é de unidade”, disse. O Ministério da Ciência e Tecnologia segue sob a influência do PSB, que havia indicado Amaral. •



A miséria que cerca Alcântara

O município de Alcântara, no Maranhão, tem vocação tecnológica (abriga o centro de lançamento de foguetes) e turística (preserva sua arquitetura colonial), mas a maioria dos habitantes vive em condições africanas de pobreza: 73% da população, de 21 mil pessoas, concentra-se na área rural e a renda mensal média de 59% das famílias é inferior a R\$ 100. Uma parceria entre a Agência Espacial Brasileira e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) tentará melhorar o índice de desenvolvimento humano da região. A idéia

é ensinar aos pequenos produtores estratégias para aumentar sua produtividade. Eles usam técnicas de 300 anos atrás, baseadas na enxada e no facão, e não conseguem cultivar terrenos maiores que 1 hectare, incapazes de gerar riqueza. Plantam, numa mesma área, mandioca, milho, feijão e arroz. Quando o solo dá sinais de desgaste, abandonam-no, desmatam áreas próximas e voltam ali muito tempo depois. O programa vai montar duas unidades experimentais, nas quais serão testadas novas possibilidades. Um exemplo: as unidades vão tes-

tar a associação de apenas duas culturas em cada terreno (feijão com milho, ou mandioca com arroz), que conseguem desempenho melhor. Todos os agricultores da região serão convidados a conhecer o modelo – para reproduzi-lo em suas propriedades. “O obstáculo, em Alcântara, é tecnológico”, diz Zeke Beze, consultor do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). “Já se tentou resolver o problema com financiamento rural, em vão. Os agricultores não sabiam como plantar de forma mais produtiva”, afirma. •



Campos, o novo ministro

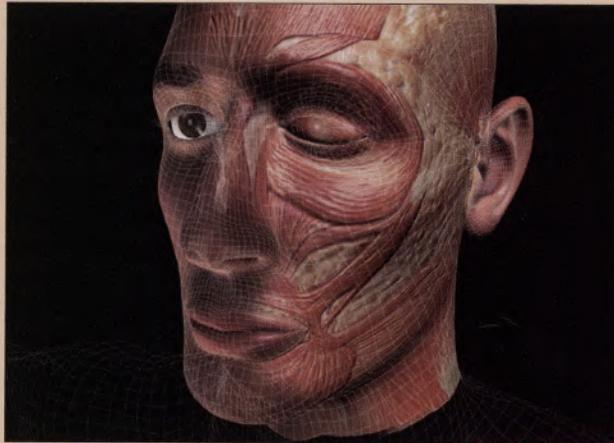
■ CNPq reajusta valor de bolsas

O valor das bolsas oferecidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), congeladas há dez anos, terá um reajuste de 18%, a partir de fevereiro. As bolsas de mestrado passam de R\$ 725,00 para R\$ 855,00 e as de doutorado, de R\$ 1.074,00 para R\$ 1.267,00. O anúncio foi

feito pelo ex-ministro Roberto Amaral, nove dias antes de deixar o cargo. Dependendo do comportamento da economia, esse percentual poderá ser reajustado no segundo semestre. Amaral também informou que deverão ser criadas 1.500 novas bolsas de cursos de pós-graduação, sendo que 30% delas serão distribuídas entre os estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. •

O homem virtual e suas doenças

Uma coleção de CDs desenvolvida pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) reproduz a anatomia humana e o ataque de doenças ao organismo, com recursos de computação gráfica. Batizadas de Homem Virtual, essas ferramentas transformam o conhecimento médico em animação tridimensional. Estão sendo usadas no treinamento de estudantes e também em consultórios, para ajudar os pacientes a visualizar suas doenças e as estratégias de tratamento. Sete CDs já foram lançados. Cada um esmiúça um tema e é resultado de dois meses de trabalho. Primeiro, um grupo de médicos se reúne para compilar o conheci-



DIVULGAÇÃO

Os CDs reproduzem detalhes da anatomia

mento acumulado naquela especialidade. Depois, passam as informações para os técnicos em animação, que as transformam num software interativo. “Reproduzimos uma infinidade de detalhes da anatomia. Afi-

nal, um dos objetivos é o treinamento de médicos”, diz Chao Lung Wen, coordenador da disciplina de Telemedicina da FMUSP. Um desses CDs é usado num curso sobre anatomia dos ossos do quadril e dos

membros inferiores. “Um assunto que o estudante levaria quatro dias para entender ele consegue compreender em quatro horas. A ferramenta é importante para a educação a distância”, diz Wen. Outros títulos têm como alvo o público leigo, como os que mostram o ciclo do crescimento dos pêlos e a fisiologia da acne. Foram distribuídos em consultórios de dermatologistas, com patrocínio de uma indústria farmacêutica, para orientar os pacientes. Vem aí CDs sobre exercício físico, asma e doenças sexualmente transmissíveis. Cada exemplar custa R\$ 50,00 e pode ser comprado pelo telefone (11) 3062-8784. •

■ Esforço reconhecido nos Estados Unidos

Fernando Reinach, professor titular de Bioquímica da Universidade de São Paulo (USP), não pôde ir a Nova York receber um prêmio, no dia 11 de janeiro. É que a data coincidia com a formatura de ensino médio de sua filha e ele permaneceu em São Paulo. Reinach foi premiado pela revista *Scientific American* como um dos 50 Líderes de Negócios de 2003, ao lado de nomes como Steven Jobs, o fundador da Apple, e empresas como a Genentech, que criou uma droga inovadora contra o câncer. O comitê que outorgou o prêmio destacou as qualidades de

pesquisador e empreendedor do professor da USP. Ele é diretor-executivo da Votorantim Ventures, fundo de capital de risco, que criou empresas como a Allelyx e a Canavialis, de biotecnologia aplicada à agricultura. A Allelyx, presidida interina-



EDUARDO CESAR

Reinach, premiado nos EUA

mente por Reinach, é resultado do conhecimento gerado pelo seqüenciamento da bactéria *Xylella fastidiosa*, que ataca os laranjais, patrocinado pela FAPESP. Reinach participou ativamente dessa pesquisa como um dos coordenadores nos projetos genoma brasileiros de plantas e fitopatógenos. Recentemente, a Allelyx identificou um vírus relacionado à doença que provoca a morte súbita dos citos. Agora, busca criar testes de diagnóstico e mudas resistentes. “O Brasil já ganhou vários prêmios científicos, mas não é todo dia que somos reconhecidos na área de desenvolvimento tecnológico”, diz. “Isso dá um sabor especial ao prêmio.” •

■ A bioética vai à Internet

Entrou no ar um portal com 4 mil registros e artigos sobre as questões éticas de temas polêmicos da ciência e da medicina, como o aborto, a eutanásia e a clonagem, entre outros. O site Biblioteca Virtual Bioética (<http://bioetica.bibliotecavirtualensalud.org>) é uma iniciativa do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), da Organização Pan-Americana de Saúde. Parte do acervo está em espanhol e em inglês, mas, em alguns meses, todas as informações estarão disponíveis em português. •

■ Controle sobre a pesquisa de drogas

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) apresentou propostas de mudança na legislação sobre a pesquisa de novos remédios, cosméticos e equipamentos médicos no Brasil. Receberá sugestões para aperfeiçoar os textos até o início de março. Entre as novas obrigações, as indústrias terão de notificar a Anvisa sobre quaisquer reações adversas que surgirem no teste dos remédios. Também é regulamentado o trabalho das Organizações Representativas para Pesquisa Clínica, entidades contratadas pelas indústrias farmacêuticas para realizar as pesquisas. “A nova legislação exigirá que fique claro de quem é a responsabilidade se alguma coisa der errado: se da indústria farmacêutica ou da entidade terceirizada”, afirma Sérgio Nishioka, gerente de Medicamentos Novos, Pesquisa e Ensaio Clínicos da Agência. •

■ Na floresta, sem burocracia

A legislação ambiental, aos poucos, vai fazendo as pazes com a pesquisa científica. Primeiro foi o licenciamento para a pesquisa de transgênicos, que passou por um enxugamento. Agora, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) baixou um decreto que flexibiliza as regras de acesso ao patrimônio genético, criadas por medida provisória de 2001. Pesquisas acadêmicas sem fins lucrativos não precisam mais obedecer a um cipoal burocrático criado para combater a biopirataria, que incluía um mapa com o percurso preciso dos pesquisadores na floresta



Bloqueio à vaca louca

O Ministério da Agricultura criou três grupos de trabalho encarregados de montar uma estratégia para prevenir a entrada do mal da vaca louca no país. A questão ganhou importância depois que surgiu o primeiro caso de animal contaminado nos Estados Unidos – e aumentou o interesse pela carne brasileira no mercado internacional. A moléstia, conhecida como encefalopatia espongiforme bovina, surgiu na Europa, em 1986, devido ao uso de carne, ossos, sangue e vísceras nas rações animais, e já matou 150 pessoas. Uma das idéias em debate no Brasil é tornar obrigatório um teste de qualidade das rações para o gado. Esse exame foi patenteado em 2002, rastreia a presença de proteína animal através de espectrometria de massa e é mais sensível do que os utilizados na Europa. Foi desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Recursos Genéticos em Biotecnologia) a pedido do governo federal, depois que o Canadá suspendeu, em 2001, a importação de

carne brasileira alegando perigo de contaminação da doença (na verdade, era apenas uma retaliação comercial). Em meio ao contencioso, a União Européia chegou a mandar enviados ao Brasil para averiguar a alimentação do gado. O método da Embrapa foi mostrado e os europeus voltaram satisfeitos. A Embrapa propôs que eles mandassem amostras de suas rações para serem avaliadas aqui. “Nunca mandaram nada”, diz Carlos Bloch Junior, líder da equipe que desenvolveu o teste. Passada a celeuma, o método caiu no esquecimento. Diz-se que o rebanho brasileiro está imune, porque só se alimenta de ração vegetal, mas não é bem assim. Quando a Embrapa desenvolveu o método, avaliou 185 amostras de ração nacional. Descobriu que 9% delas estavam contaminadas. Na maioria das vezes, tratava-se de problemas de higiene, que foram resolvidos. Em novos testes, a contaminação caiu para 3%. O risco é pequeno. Nos próximos meses, o governo decide se adota ou não o teste. •

resta e uma coleção de informações sobre os objetivos do projeto. Agora, basta fornecer uma lista com as metas principais e informar a região que será visitada. As regras rígidas continuam a valer para empresas e pesquisas com fins lucrativos. •

■ Programa começa a todo vapor

A FAPESP, em parceria com o Sebrae-SP e o Instituto Empreender Endeavor, dá início, em fevereiro, a uma importante etapa do Programa de Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas (PIPE Empreendedor) – as atividades de treinamento especializado com enfoque pragmático e vivencial em gestão de negócios. Ao todo serão nove sessões presenciais, quinzenais, e os empreendedores do PIPE terão suporte educacional durante todo o período, através de uma plataforma tecnológica criada especialmente para o programa. Paralelamente, serão oferecidas sessões de aconselhamento, realizadas pelo Empreender Endeavor, que têm como finalidade proporcionar, a cada empreendedor, acesso à informação especializada e a uma rede de contatos de alto valor agregado, incluindo presidentes e diretores de grandes empresas. A primeira sessão, sobre capital de risco e fontes de financiamento, ocorreu em dezembro e teve a presença de profissionais especialistas na área, como Pedro Cordeiro, sócio da Ecelera, empresa de capital de risco no Brasil. Em clima informal, os empreendedores puderam discutir todas as suas dúvidas. Há planejamento de outras sessões como esta no decorrer do ano. •